

A REFLEXÃO FILOSÓFICA NA COMPREENSÃO DA REALIDADE BASEADA NA POLÍTICA E NA ÉTICA NO MEIO EDUCACIONAL

Helton Luiz Wachholz de Souza*
Rodrigo Fernandes Menegatti**

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar e discutir o campo educacional brasileiro e o ensino de Filosofia, sendo que estes se tornaram objetos de estudos, polêmicas e debates. Sempre demonstrando sua importância, seus efeitos, qualidades e eficiência na demarcação para a formação do jovem estudante do ensino médio. Sabemos que a filosofia é importante, pois ela é o farol que ilumina o aluno em sua realidade, mostrando e questionando sobre seu modo de vida e seus comportamentos, baseando na ética e na vida política. Veremos quais são as responsabilidades e os deveres de um profissional de educação, sabendo que os mesmos tem sua importância na sociedade sendo o grande construtor dela e o condutor da técnica e teoria para a realidade ética, política e social. Temos que exercer um pensamento crítico que bom profissional é sempre o professor liberar e atencioso, mas é aquele que faz bem o seu papel, sendo este, desempenhar os jovens alunos, a capacidade de mudar os meios e compreensão da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação. Filosofia. Ética. Política.

Introdução

Neste trabalho tem por objetivo demonstra pontos positivos da filosofia. Disciplina esta, apresentada como: educadora para uma reflexão da realidade, baseada no âmbito da política e da ética. Usa-se muito da filosofia para questionar sua própria qualidade no campo educacional. São variados os questionamentos sobre a mesma, como por exemplo: Qual a sua importância no grau de ensino? Para que serve a filosofia? O que ensinar através da filosofia? Como ensinar e por que ensinar filosofia? Já que o jovem aluno desprestigia esse saber juntamente, muitas vezes, com os professores de outras disciplinas. Também perguntamos sobre os problemas e desafios na formação inicial do professor de Filosofia, que podem ser resumidos na concepção de que a docência é menos importante do que a pesquisa. A filosofia

* Acadêmico do sétimo semestre do Curso de Filosofia da Faculdade Palotina FAPAS. E-mail: heltonlws@hotmail.com.

** Licenciado na Faculdade Palotina no curso de Filosofia. E-mail: rfmenegatti@hotmail.com.

é uma disciplina muito importante, pois ela é o que faz o aluno buscar soluções nos problemas em sua realidade. Fazendo assim clarear o que estava escuro. Ela, a filosofia, mostrar e questiona sobre o modo de vida e os comportamentos que temos perante a sociedade, ou melhor, questiona nossas atitudes éticas e política. Apresentaremos quais são os deveres e as responsabilidades que deve ter um profissional de educação. Abordaremos a importância do educador tanto na sala de aula quanto na sociedade. Pois, o mesmo é o grande construtor do saber e o condutor da técnica e teoria para a realidade ética, política e social. Iremos abordar qual é o bom profissional o que ele deve fazer para se tornar um professor adequado para seus alunos. Um bom profissional é aquele que exercer um pensamento crítico que deixa seus alunos com vontade de aprender, é alimenta o saber, é estimula o jovem aluno a buscar a querer descobrir coisas novas e sobre tudo, nos desenvolver a capacidade de mudança social e ética, voltada para um bem igualitário para todos.

1 A relevância do ensino de Filosofia

Em 1996, conforme a LDB (9394/96) foi sugerido e colocado em vigor o ensino de filosofia e sociologia, são necessários para uma melhor cidadania, por isso a importância da inserção enquanto disciplinas curriculares no Ensino Médio, conforme afirma o Artigo 36 do 3º capítulo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: ‘III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania’. Com a aprovação da Lei 11.684/08; que altera a LDB instituiu-se que Filosofia e Sociologia são disciplinas obrigatórias nas três séries do Ensino Médio.

A Filosofia tem uma grande importância no ensino, mas não assim se torna por abrangendo os conteúdos e conceitos de Filosofia, mas para o próprio filosofar, ou seja, desenvolver um pensamento crítico e autêntico daquele que a pratica.

A filosofia tem como dever de desenvolver nos seres humanos um desejo de busca. Uma busca de uma autoconsciência, de uma reflexão da realidade, dos valores e dos aspectos impostos pela sociedade. Segundo Lipman a filosofia é uma disciplina ideal, capaz de prover o ambiente correto para que uma educação de valores aconteça, com suas características necessárias. Considerando que os modelos de discussões e investigações filosóficas sempre levam a um aprendizado sobre as relações humanas e sociais, sempre levam a uma tomada de consciência em relação ao outro, aos seus argumentos e a uma reavaliação de sua própria postura e de seus próprios argumentos. Diz o autor: “Quando se trata de raciocínio ético, a

filosofia é um método indispensável, a subdisciplina da lógica é um aparato indispensável (...)” (Lipman, 1990, p.95).

Alguns problemas na educação moderna podem ser observados a partir do momento em que são eliminados do currículo, assuntos normalmente tratados por essas subdisciplinas. Afirma Lipman:

A filosofia tenta clarear e iluminar assuntos controversos e desordenados que são tão genéricos que nenhuma disciplina científica está equipada para lidar com eles. Os exemplos poderiam ser conceitos como verdade, justiça, beleza, individualidade e virtude. Ao mesmo tempo, a filosofia tenta perturbar nossas mentes em relação àqueles assuntos que tendemos a tomar por certos, insistindo que prestemos atenção aos aspectos que até agora achamos conveniente relevar. Qualquer que seja o assunto, entretanto, o objetivo da filosofia é o de cultivar a excelência no pensamento, e os filósofos fazem isso examinando o que é pensar historicamente, musicalmente, matematicamente – em uma única palavra, pensar excelentemente nas disciplinas (1990, p.112).

A filosofia deve trazer não só conceitos, que são também importantes para a compreensão, e não apenas uma preocupação do pensar na disciplina, mas estabelecer uma ligação na realidade do filósofo nos meios éticos e políticos. Levando a filosofia a uma pensar na sociedade e nos indivíduos que nela vivem.

2 A ética filosófica para um olhar na realidade

A seguinte reflexão busca trazer a tona alguns elementos para se pensar a filosofia como a tentativa de compreensão da realidade. Neste sentido, Terezinha Azeredo Rios pontua alguns elementos importantes. Segundo ela, as grandes perguntas da filosofia ajudam nessa compreensão, a filosofia se perguntará “Para onde vai? De que vale?” (2010, p. 19). Estas perguntas podem ser dirigidas a qualquer âmbito até mesmo dirigido à educação. Assim cabe o questionamento para onde vai a educação? Do que vale a educação? A autora parte da ética para refletir sobre a filosofia da educação.

A importância da filosofia está no ensinamento da moral e da ética, não apenas no modo que conhecemos a ciência, e não apenas a aplicação de teorias. A filosofia da educação deve se preocupar no ensino da arte do bem viver, transmitindo a busca das virtudes e o princípio do bem-agir. Como afirma Marilena Chaui:

O principal para a Filosofia não seriam os conhecimentos (que ficam por conta da ciência), nem as aplicações de teorias (que ficam por conta da tecnologia), mas o ensinamento moral ou ético. A Filosofia seria a arte do bem viver. Estudando as

paixões e os vícios humanos, a liberdade e a vontade, analisando a capacidade de nossa razão para impor limites aos nossos desejos e paixões, ensinando-nos a viver de modo honesto e justo na companhia dos outros seres humanos, a Filosofia teria como finalidade ensinar-nos a virtude, que é o princípio do bem-viver (1995. p.11).

A ética precisa ser bem entendida, a autora está chamando por ética o “espaço de reflexão filosófica que define como reflexão a reflexão crítica, sistemática, sobre a presença dos valores na ação humana.” (Rios, 2010, p.19) Aqui valores ganham a conotação de normas que foram sendo estabelecidos pela sociedade, ou seja, acordos comuns. A ética consiste na reflexão sobre estas realidades. Nesta mesma esteira, a filosofia consiste em “buscar o fundamento dos valores que sustentam este comportamento” (Rios, 2010, p. 20). Assim a ética filosófica busca refletir sobre os fundamentos dos valores vigentes na sociedade, esse é o caminho para uma reflexão ética da educação.

Em sociedade, “o que somos está sempre ligado ao que devemos ser que é indicado pelas regras do coletivo de que fazemos parte” (Rios, 2010, p. 21). Isso significa dizer que viver em sociedade é estar conformado aos ideais indicados pelas regras coletivas. Neste particular, cada sociedade possui as suas regras, a autora chama de *ethos*, que significa ‘jeito de ser’. Aqui é interessante entender a diferença que há entre *ethos* e moral e ética e moral. O *ethos* nada mais é do que aquilo que é construído por ações humanas. Já a moral é o conjunto de normas e regras, está mais ligada ao plano prático. Diferentemente da ética que consiste numa reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento. Na ética temos um juízo crítico da ação.

3 A relação entre o campo político e o ensino da filosofia

A ação do professor tem haver diretamente ao plano da sociedade, pois o seu desempenho pode ou não agradar a sociedade. E é necessário se fazer esta pergunta se o professor esta ou não agradando os ideais da sociedade a qual esta atuando. Aqui entramos numa segunda dimensão, a política. Quando as relações humanas estão pautadas no dever e no poder elas diretamente estão ligadas ao plano ético e político. O poder se desenvolve na sociedade e é um ato político. Este poder é que aliado ao dever constitui e define os bens para uma sociedade, ou seja, fins éticos de justiça e felicidade. Deste modo, “a dimensão ético-política tem haver com a práxis humana, a práxis na busca de fundamentos” (Rios, 2010, p. 25).

Muito não sabem o porquê de ensinar ou muito menos de aprender sobre a filosofia. Estamos em um ensino que somente o que tem utilidade imediata nos interessa. As ciências, as artes e as técnicas não são questionadas, mas na filosofia sempre há uma busca de fundamentos para se ensinar, é o que afirma Marilena Chauí:

Em nossa cultura e em nossa sociedade, costumamos considerar que alguma coisa só tem o direito de existir se tiver alguma finalidade prática, muito visível e de utilidade imediata. Por isso, ninguém pergunta para que as ciências, pois todo mundo imagina ver a utilidade das ciências nos produtos da técnica, isto é, na aplicação científica à realidade. Todo mundo também imagina ver a utilidade das artes, tanto por causa da compra e venda das obras de arte, quanto porque nossa cultura vê os artistas como gênios que merecem ser valorizados para o elogio da humanidade. Ninguém, todavia, consegue ver para que serviria a Filosofia, donde dizer-se: não serve para coisa alguma (1995, p. 10).

Nesta busca por fundamentos, entender os fundamentos ou criar novos é preciso levar em conta alguns componentes fundamentais. Primeiramente o componente econômico “produção da vida material”, depois o componente político que “diz respeito ao poder que permeia as relações na educação”. Por fim, o componente ético que “diz respeito aos valores que subjazem a prática dos educadores” (Rios, 2010, p.26).

Assim sendo, a filosofia pretende ser uma busca por refletir sobre o tema da educação. Levando em conta todos estes componentes supracitados. Além disso, quer ser uma reflexão histórica, atenta aos desafios, buscando superá-los, caracterizada pelas perguntas e acima de tudo sendo como farol a iluminar os caminhos múltiplos, para escolher o melhor ou para criar novos. Em outras palavras a filosofia da educação quer “ver a fundo e abrangentemente os problemas com a finalidade de descobrir e a partir da prática pedagógica, criar e apontar perspectivas para a educação que se está fazendo” (Rios, 2010, p. 27). O nosso interesse passa agora a competência do professor, levando em conta estes elementos éticos, políticos e da filosofia da educação.

4 Reflexões acerca das dimensões da competência do educador

Terezinha de Azerêdo Rios nos coloca alguns questionamentos importantes, o que significa ser educador na sociedade brasileira hoje? O que é necessário para desempenhar o papel de educador? O que, em última instância, compete ao educador na construção de nossa sociedade? Essas indagações darão a tônica para discutir as competências do educador.

Antes de tudo é necessário tomar consciência que a escola é uma instituição. Ela é semelhante a qualquer outra instituição, isto é, precisa de membros que façam com que ela se movimente. Neste espaço institucional chamado escola, o professor é um profissional. No entanto, numa instituição, por exemplo, como num orfanato, o papel do profissional desta instituição é zelar pelo bem estar das crianças e de sua educação. Neste sentido, quanto ao professor, qual é a sua competência? O qual é o papel do professor dentro da estrutura da instituição escola?

Para saber qual a competência do professor é preciso saber, em primeiro lugar o que é competência. A sua compressão perpassa o saber fazer bem. Este fazer bem tem duas dimensões que não podem ser esquecidas a saber: a dimensão técnica e política. A dimensão técnica diz respeito ao domínio do saber, a habilidade de transmitir e organizar este saber. Já a dimensão política está mais para a mediação da competência técnica, como administrar este saber.

Outra dimensão que merece destaque segundo Rios, é a dimensão ética da competência do educador, em outras palavras, o papel da ética nas tarefas e na atuação do professor. Acredita-se que é preciso recuperar no próprio caráter dialético da prática educativa a articulação entre dois polos de competência: técnica e política. Sem ser repetitivo é preciso destacar que sem a competência técnica política pode-se cair numa espécie de romantismo.

Existe uma grande diferença entre saber bem e fazer o bem. É possível visualizar que a qualidade do educador tem sido prejudicada por educadores preocupados em “fazer o bem” sem questionamento crítico. Entretanto, na prática, o educador necessita tomar consciência da consistência de seu papel na constituição da sociedade, pois se vier a falhar ninguém poderá suprir esta carência.

Sendo educador o transmissor correto do modo para uma reflexão na constituição na sociedade, ele deve trazer uma mudança interior nos alunos. Chaui nos mostra, a importância e o quanto ajuda a reflexão filosofia no significado do professor na sociedade, pois é ela a referência de um meio de transmissão para uma vivência na sociedade. Somos seres pensantes, mas também seres que agem e mudam o mundo.

A reflexão filosófica Reflexão significa movimento de volta sobre si mesmo ou movimento de retorno a si mesmo. A reflexão é o movimento pelo qual o pensamento volta-se para si mesmo, interrogando a si mesmo. A reflexão filosófica é radical porque é um movimento de volta do pensamento sobre si mesmo para conhecer-se a si mesmo, para indagar como é possível o próprio pensamento. Não somos, porém, somente seres pensantes. Somos também seres que agem no mundo, que se relacionam com os outros seres humanos, com os animais, as plantas, as coisas, os fatos e acontecimentos, e exprimimos essas relações tanto por meio da

linguagem quanto por meio de gestos e ações. A reflexão filosófica também se volta para essas relações que mantemos com a realidade circundante, para o que dizemos e para as ações que realizamos nessas relações (CHAUI, 1995. p. 12).

O professor precisa da ética filosófica para estar apto a assumir um papel de responsabilidade entre o ensino e a vida política no âmbito social.

Quanto à presença da ética como dimensão da competência do professor, pode-se dizer que, ela vem embutida na dimensão da técnica e da política. Na dimensão política a ética exige uma atitude de responsabilidade que remete a uma noção de compromisso. Tanto no âmbito moral, quanto no âmbito político. Facilmente se cai no erro de achar que a competência do professor está vinculada a ser bonzinho. Isso é desconsiderar o ser ético e político do educador. Por outro lado, não se pode cair num moralismo e nem reduzir a política à moral. No entanto, é preciso resgatar o sentido autêntico da ética. Através do resgate da subjetividade, pois assim é possível assegurar as ações éticas na política.

A subjetividade é importante porque provem dela possibilidade de enfatizar a perspectiva de relação e caminhar para o social, que está contido no âmbito político. Mas, não se pode confundir subjetividade com singularidade, pois esta última diz respeito ao indivíduo, ou seja, é aquilo que o distingue dos demais. Também é preciso ter presente a diferença entre subjetividade e objetividade para não cair num individualismo.

Marilena Chaui traz à tona a discussão entre técnica e política no agir do professor. Ela tentou mostrar que o caráter mediador da ética em relação à técnica e a política. Mas, também o caráter de síntese que a ética tem da técnica e da política. O que se apresenta é a competência, técnico-ético-política. Ainda mais, que o saber bem é o fazer bem todas as competências que implicam o ser professor.

Da mesma forma, ser professor de filosofia numa escola é estar diretamente ligado ao caráter político, técnico e ético. O professor por ser um profissional tem a responsabilidade pessoal pela educação. Responsabilidade em formar pessoas autônomas e críticas em relação a sua própria existência e atuação na sociedade. Ajudando os alunos a situarem o mundo e se situarem nele.

Considerações finais

Pretendeu-se apresentar alguns pontos no campo educacional brasileiro, no ensino de Filosofia, sua importância no ensino da ética e da política, e o papel do educador como responsável pela formação e mudança no contexto sócio-político. Reafirmando que o

educador é indispensável na formação da sociedade. É ele que deve instigar o aluno a uma vida baseada em ações boas para estabelecer a ordem e um bom convívio, sendo este o objetivo da política e da ética.

Vimos que em uma sociedade onde não se questiona, não se preocupa e nem se motiva, pode-se dizer que é uma sociedade sem viés, sem rumo (morta). Principalmente se isso ocorre com os jovens. Pois são os jovens que devem ser inquietos, sem medo de questionar-se e enfrentar opiniões diversas. Sabendo que os mesmos podendo aprender esta sua inquietação no espaço escolar.

A filosofia tem este objetivo de demonstrar sua importância, eficiência, seu efeito, qualidade e habilidade na definição e forma do jovem estudante para o meio social. Ela deve ser o horizonte na qual deve ser buscada, uma luz que abre os olhos daqueles que estão com a visão refutada pelo desânimo e o não interesse de questionar algo novo.

Acreditamos que a filosofia deve sim ser realizada não somente como aplicação de conteúdos ou baseada em teorias. Mas uma filosofia é verdadeira, quando ela nos leva a refletir e desenvolver o pensamento a algo nunca visto, no ver do sujeito reflexivo, ou seja, uma filosofia que de fato leve ao filosofar.

O professor tem sim uma grande responsabilidade, pois em suas mãos está o futuro de uma sociedade, baseada em um princípio ético, político e social, no qual o professor tem a oportunidade de orientar e conduzir o jovem aluno para uma vida boa. Sendo assim ele não deixa de ser o construtor da sociedade e o condutor da técnica e da teoria, mas também o condutor de uma ação prática na sociedade e na política. Podendo assim afirmar que o bom professor nem sempre é o que apresenta bem ou que é o bonzinho, mas é aquele que desempenha bem a sua função de professor.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 5. ed. São Paulo-SP: Ática, 1995.

CUNHA, José Auri (Org.). **Filosofia para a criança**: orientação pedagógica para educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Alínea, 2008.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

_____. **Teeteto ou da ciência**. 2. ed. Lisboa: Inquérito, s.d.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia: guia do professor**. São Paulo: Cortez, 2009.